

Nota de Abertura

*Passados doze anos após a publicação de um primeiro número de **Análise Psicológica** inteiramente dedicado aos **Métodos Projectivos**, cuja nota de abertura era assinada por Nina Rausch de Traubenberg e Victor Moita, surge um novo número que tem a particularidade, em nosso entender digna de destaque, de conter trabalhos exclusivamente assinados por autores portugueses.*

Esta circunstância prende-se fundamentalmente a duas ordens de razões: por um lado, ao crescente interesse e aprofundamento que estes métodos têm merecido entre nós; e por outro lado, a uma outra razão mais ampla e consistente de que aquela deflui, a de que os Métodos Projectivos conquistaram, nas últimas décadas, um lugar e uma credibilidade, entre os métodos de avaliação psicológica, geralmente reconhecidos.

*Para a elaboração e publicação do presente número de **Análise Psicológica**, foram contactados todos os estudiosos no campo dos projectivos, com comunicações e publicações nesta área. As respostas obtidas permitem auscultar, em certa medida, a variedade dos métodos, campos e perspectivas teóricas e ainda as preocupações que se desenvolvem ou cultivam, em Portugal, no domínio específico que nos ocupa.*

O Rorschach é tema de dez dos artigos que se publicam, testemunhando claramente, também entre nós, o destaque que detém comparativamente a outras técnicas e métodos. Os três primeiros são de índole teórica, conforme o deixam adivinhar os respectivos títulos. Constituem reflexões sobre aspectos e características básicas dos métodos projectivos, designadamente a sua natureza e o processo-resposta; revestem-se de interesse, na medida em que apresentam o pensamento dos autores em busca de acolhimento e de diálogo. Seguem-se seis trabalhos que utilizam o Rorschach em diferentes contextos de avaliação psicológica, desde a Psicopatologia, que é mais clássico, aos mais recentemente delineados da Psicologia da Saúde e da Psicologia Legal. A encerrar este conjunto de artigos, temos um trabalho que pretende dar notícia do que tem sido uma parte significativa da investigação metodológica sobre o Rorschach, nas últimas décadas.

Embora o Teste de Apercepção Temática (T.A.T.), um método que habitualmente figura, logo após o Rorschach, como um dos mais usados, não dê isoladamente título a nenhum dos artigos, ele aparece, juntamente com o Rorschach, em dois dos trabalhos inseridos.

Os três últimos artigos focam diferentes métodos, dois deles com uma longa tradição – o teste de Szondi e o teste da Árvore –, enquanto o terceiro, criação recente, é aqui apresentado.

Temos conhecimento de que, neste momento, diversos outros trabalhos se encontram em desenvolvimento, no campo dos métodos projectivos, os quais criam alguma expectativa.

*Tudo nos leva a crer que o presente número de **Análise Psicológica** terá impacto e encontrará um bom acolhimento entre os profissionais de psicologia e entre os que se preparam para virem a lê-lo.*

MARIA EMÍLIA MARQUES
DANILO R. SILVA